

USO DE METILFENIDATO PARA TRATAMENTO DE CONVULSÕES NA EPILEPSIA E TDAH

Maria Helena Lima Nascimento¹; Jadson Rabelo Assis².

1-Estudante de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

2-Professor da Unimontes. Professor dos cursos de Medicina e Fonoaudiologia do Instituto de Ciências da Saúde – ICS, Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Avaliar a eficácia potencial do metilfenidato para tratamento de convulsões na epilepsia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Materiais e Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, elaborada a partir de pesquisa *on-line* no período de abril a maio de 2019 por meio da base de dados Pubmed, utilizando-se os descritores “*methylphenidate*”, “*epilepsy*”, “*ADHD*”, sendo encontrados 123 trabalhos. Foram examinados independentemente todos os títulos e resumos, sendo selecionados quatro artigos potencialmente elegíveis para inclusão final que atendiam aos critérios de inclusão definidos: texto completo disponível gratuitamente, envolvendo seres humanos, portadores dos descritores supracitados, publicados nos últimos dez anos, no idioma inglês. Todas as discrepâncias foram resolvidas por consenso. **Resultados:** Em estudo duplo-cego controlado por placebo houve um benefício de desempenho significativo em doses de 10 mg e 20 mg de metilfenidato, sendo que nenhuma convulsão foi associada a elas e em todas as variáveis, placebo foi pior que 10 e 20 mg. Em ensaio cruzado duplo-cego controlado por placebo, considerando tempo de exposição, foram encontradas algumas indicações preliminares de um aumento no risco diário de ter uma convulsão com doses crescentes de metilfenidato. Em estudo randomizado e controlado, após 3 meses de tratamento, 73% dos pacientes com TDAH já não apresentavam sintomas clinicamente significativos, sendo que o metilfenidato também reduziu a gravidade das convulsões, porém a frequência de crises aumentou em quatro dos 22 pacientes. Em estudo “*open-label*” após fase duplo-cega, comparações com controles não tratados revelaram maior melhora para pacientes com epilepsia em omissões e comissões. A frequência de crises não aumentou com o tratamento com metilfenidato. **Conclusão:** o metilfenidato reduziu a gravidade das convulsões em pacientes adultos com epilepsia e TDAH. Entretanto, adicionais estudos clínicos randomizados são necessários para replicar os resultados e garantir a eficácia de seu uso.

Palavras-chave: Metilfenidato. Epilepsia. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.